EM QUE “PÉ” ESTÁ O ENSINO DA CAPOEIRA NAS ESCOLAS?

Sarah Lopes de Oliveira[1], Renata de Lima Silva[2],
Estudante[1], FEFD, sarahlopes@discente.ufg.br,
Orientadora[2], FEFD, renata_lima_silva@ufg.br

Resumo

A capoeira, manifestação cultural afro-brasileira, é reconhecida tanto nacional quanto internacionalmente, como uma forma de jogo-luta-dança popular, e ao longo de sua história ocupou diferentes espaços e contextos sociais sempre com ginga, malícia, articulando movimentos de resistência e preservação de sua tradição e identidade. No entanto, o processo de colonização cultural, quando relacionado às instituições de ensino, submete essa manifestação cultural ao processo de escolarização e adequação de acordo com os critérios, estruturações e padrões institucionais, operando enquanto um aparelho ideológico do Estado, e instaurando o processo de assepsia, descaracterização, reducionismo, e esterilização da capoeira nos ambientes escolares. Diante disso, o presente plano de trabalho de pesquisa de iniciação científica para licenciaturas questiona a maneira pela qual a capoeira tem sido integrada ao ambiente escolar. O resultado deste estudo é uma análise preliminar da relação entre a capoeira e o ambiente escolar, destacando as circunstâncias em que essa prática cultural interage com o sistema educacional, utilizando da revisão literária e da sistematização de diálogos com educadores que evidenciem a dança e a arte-educação como recursos que contribuem para a presença, consolidação e a preservação da capoeira no contexto escolar. No que diz respeito às práticas pedagógicas de capoeira nas escolas de Goiânia, destaca-se a influência dos projetos arte-educativos, e os estudos sobre dança e arte-educação na contribuição efetiva para a construção de uma educação integrada e sensível, que preserve e afirme de forma positiva a cultura negra.

Palavras-chaves: capoeira; escola; educação**.**

Introdução

No final do século XIX começaram a aparecer as primeiras propostas metodológicas para o ensino da capoeira, antes disso o modo de aprender estava diretamente relacionado com os processos culturais, aprendia-se na “oitiva”, isto é, observando e vivenciando. Nesse processo histórico, a capoeira que era praticada nas ruas, vai paulatinamente adentrando espaços, em que a princípio era muito mal vista, e com isso a capoeira foi também se transformando.

O processo de pedagogização da capoeira ao longo dos tempos é analisado por Falcão (2004) desde o início do século XX, até serem abordadas, em alguns

casos, a partir de metodologias prescritivas, que o autor critica duramente por representar um esvaziamento da complexidade da capoeira. O mesmo autor em 1996 publica o livro sobre o Processo de Escolarização da Capoeira, analisando o programa de capoeira da Secretaria de Educação do Distrito Federal. De lá pra cá muitas discussões sobre a presença das culturas populares e negras na escola foram realizadas, inclusive às que ponderam como esses importantes conteúdos podem ser abordados na escola sem correr o risco de abordagens tipificadoras e folclorizantes que não compreendem as epistemologias que as fundamentam.

É nesse sentido que Barbieri (2003) alerta sobre um tipo de adestramento que pode reger o processo de escolarização da capoeira, e propõe uma reflexão sobre a "capoeirização da escola". Tendo em vista essas discussões e a percepção de que jogo, musicalidade e improvisação são alguns recursos utilizados para o ensino do teatro e da dança, no contexto escolar, e que esses elementos são intrínsecos à prática da capoeira - o que atesta a sua potência para o ensino das artes - surge à questão: em que "pé" está o ensino da capoeira nas escolas? Tanto no que diz respeito ao que se tem discutido e produzido academicamente sobre esse tema, como a situação prática no contexto escolar na cidade de Goiânia.

Deste modo, a questão geradora deste plano de trabalho, foi inicialmente investigar a presença da capoeira nas escolas da rede estadual de ensino, da cidade de Goiânia. Todavia, no percurso da pesquisa se verificou a necessidade de primeiramente compreender a relação entre capoeira e escola, e como isso vem se construindo na cidade de Goiânia, em sua relação com a arte.

Capoeira e Educação

Conforme afirmam Renata de Lima Silva e José Luiz Cirqueira Falcão (2012), a capoeira é uma manifestação cultural moderna e contemporânea, que foi codificada no século XX. Segundo consta, em 1890 a capoeira é criminalizada, e no século XX se irrompe o conflito entre capoeiristas e a polícia, onde, os principais registros acerca da capoeira são encontrados na literatura, e na documentação policial, associados à criminalidade, sobretudo no estado do Rio de Janeiro, apesar de suas práticas serem manifestadas muitas vezes por brincadeiras e festejos de rua, e algumas redes e relações terem sido articuladas com políticos.

Apenas a partir dos anos de 1930, passam a existir registros que abordam os termos, Capoeira Angola e Capoeira Regional. A partir dessa década, a capoeira passa a ser atribuída enquanto prática cultural, onde a capoeira baiana ganha maior notoriedade pela criação da luta regional baiana, ou então, a Capoeira Regional, e a Capoeira Angola. Ambas as capoeiras foram constituídas pelo teor inventivo de seus principais idealizadores e são frutos do processo de modernização, sincretismo e urbanização.

É notável que o discurso da identidade étnica, da memória, da tradição, e do lúdico, presentes na Capoeira Angola, se diferenciam, enquanto princípio de prática, da estética atlética e acrobática, que é valorizada majoritariamente na Capoeira Regional, e que ambas, enquanto tradição baiana, se desdobraram em muitas linhagens, escolas e experiências, na Bahia, em outros estados, e até internacionalmente.

> Acreditamos não ser necessário repetir aqui a história da criação dessas duas vertentes de capoeira, mas se faz necessário ressaltar o fato de que a Capoeira Angola e a Capoeira Regional são manifestações culturais contemporâneas, não sendo exatamente a segunda uma dissidência da primeira, como é recorrente no discurso de senso comum. Portanto, as duas vertentes são manifestações contemporâneas que carregam em si um alto teor de inventividade de Mestre Pastinha, na Capoeira Angola, e de Mestre Bimba, na Regional. (Lima e Falcão, 2012, p.3).

No que tange a capoeira e sua relação com as escolas de formação básica, Cesar Barbieri (2003), em sua tese de doutorado na Educação, diz que a escola exerce a função de aparelho ideológico do Estado, disseminando os valores e significados da classe social dominante, branca e letrada, que subsequentemente tenta se apropriar da criação do povo, de suas manifestações culturais, religiosas e políticas, descaracterizando, reduzindo, folclorizando, ou então, às adaptando para adequá-las de acordo com seus valores e critérios.

O autor acrescenta que a colonização do Brasil foi marcada por uma série de violências físicas e simbólicas, onde o escravismo esteve na base da organização da sociedade, por aproximadamente trezentos anos, sendo legitimado pela igreja católica. Barbieri (2003, p. 9) coloca que: “nesse momento, sem dúvida, é instalado o processo (lento e duradouro) de escolarização, nas terras chamadas Brasil’’, que estabeleceu a lógica de organização social, e sistematizou os processos históricos-formativos da constituição nacional, que perduram nos princípios operantes das lógicas mercadológicas, capitalistas, da ocidentalização, e nos

sistemas de imposição e sobreposição de valores da classe dominante na atualidade, em favor da segregação e dominação política, intelectual e econômica.

> Em 1549, junto com Tomé de Souza, o primeiro Governador-Geral, que trazia, embaixo do braço, uma Constituição para a Colônia, aqui desembarcaram, também, pela primeira vez, os polêmicos padres e irmãos jesuítas, os quais, tendo como missão oficial catequizar e educar os colonos e, principalmente, os gentios, foram, como afirmou Gilberto Freyre, "puros agentes europeus de desintegração de valores nativos", tendo em vista ter sido o missionário, mais ainda do que o leigo, "o grande destruidor de culturas não européias, do século XVI ao atual''. Neste momento, sem dúvida, é instalado o processo (lento e duradouro) de escolarização, nas terras chamadas Brasil, conforme (Barbieri, 2003, p.14).

Sobre esse assunto, Pedro Abib, professor da UFBA e pesquisador da capoeira, comenta que se trata de "ideologias transplantadas mecanicamente para a nossa realidade, sem refletir sobre a adequação de seus métodos" (Abib, 2005, p.15), onde esses agentes são incapazes de reconhecer as características históricas e culturais de outras organizações sociais, com cosmovisões e percepções de mundo, que divergem de suas perspectivas, visando assim eliminar a liberdade, a subjetividade, a pluralidade, e a diversidade de outras possibilidades de existências.

Nesse sentido, Abib (2005), ressalta que aliado à ressignificação do conceito cultural, da massificação e da mercantilização da indústria cultural, a escola, ao inserir a Capoeira em seus planos de ensino e planejamento curricular, reproduz a lógica de estruturação que a objetifica para o consumo rápido, superficial e volátil.

De acordo com o contexto, onde a escola, a educação e a escolarização são mecanismos de manutenção de poder, e influência ideológica de uma classe dominante, que tem por finalidade a formação de cidadãos civilizados de acordo com seus interesses e padrões sistêmicos, podemos compreender com maior facilidade a grande gama de complexidades que envolvem a presença da Capoeira nas escolas de redes públicas.

Nesse sentido, Falcão (2004), crítica o caráter das ‘'metodologias prescritivas'' na aplicação da capoeira em ambientes de ensino, e a lógica da escolarização, que é baseada em referenciais nacionalistas, higienistas e tecnicistas, sendo tratada enquanto um treinamento esportivo. O autor traz o conceito de "complexo temático capoeirano'', pela noção de "sistema de complexos'' formulada pelo M. Pistrak (1888-1940), realizando a análise de algumas propostas

metodológicas para o ensino da capoeira em instituições de ensino, e observando o processo de pedagogização dessa prática. A partir desse cenário, é proposto que no ensino da capoeira sejam considerados os saberes que foram construídos em diferentes experiências, tendo o dever de contemplar o seu "acervo histórico-cultural'' e sua relação política, sendo compreendida e explicada com radicalidade, rigorosidade, e em sua totalidade. Assim, conclui-se que:

> Esse trato deve levar em consideração a concreticidade – que pressupõe analisá-la a partir de sua relação com a realidade social; a criticidade – que subentende a radicalidade, a rigorosidade e a reflexão de conjunto; a objetividade – que requer a explicitação dos fundamentos do modo científico de encarar os fenômenos, como condição para a construção do conhecimento; a especificidade – que envolve o domínio, em amplitude e profundidade do conteúdo em todo o seu conjunto; a flexibilidade – que exige aberturas às contribuições complementares. (FALCÃO, 2004, p.11).

Conforme ressalta o autor, é fundamental que o conhecimento sobre capoeira que chega à escola seja fruto de experiências orgânicas com a capoeira, tendo como referência os seus contextos de origem. Nessa perspectiva, além de executar uma série de revisões literárias sobre capoeira, o desenvolvimento deste plano de trabalho esteve pautado na prática da capoeira, através da minha relação com mestres, mestras e grupos. Inicialmente, começo a praticar Capoeira Angola em São Paulo com o Mestre Pedro Peu, no Grupo de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô da Zona Leste, sediado na Vila Santa Inês, e em Goiânia, treinei com o Grupo Calunga de Capoeira Angola, do pedagogo Carlos Alberto Martins, o Mestre Guaraná, na Escola e Ateliê de Artes Sertão Negro, visitando também os treinos do Mestre Giba, na área convivência da Universidade Federal de Goiás; atualmente frequento as rodas de Capoeira Angola no espaço Águas de Menino, da contramestra Renata Kabilaewatala, as rodas do Grupo de Capoeira Angola Barravento, do Mestre Goiano, que acontecem no espaço nomeado Batucagê, e, ocasionalmente, nas rodas de Capoeira e Samba Chula do Grupo de Capoeira Só Angola, do Mestre Vermelho. Na minha relação enquanto praticante de capoeira, também tive a oportunidade de comparecer a eventos, oficinas e programações de grupos de outros estados, onde cada uma dessas experiência se tornou um investimento na minha formação de capoeirista, portanto, acredito que a atuação e a relação com os grupos, e com os meus mestres e mestras, atribuem e oportunizam a compreensão e discussão dessa pesquisa, através da relação de aprendizagem

que tenho com os meus mais velhos de capoeira, e enquanto praticante de capoeira.

A partir dessas práticas de capoeira, e em específico, da Capoeira Angola, pude observar algumas das organizações pedagógicas e metodologias de ensino-aprendizagem da capoeira. As práticas são denominadas de treinos, que são atribuídas pelo treinamento físico e musical, assim como pelos aprendizados que concernem os fundamentos de conduta, processo histórico e filosófico da prática. Na Capoeira Angola, as abordagens dos exercícios e movimentos enfatizam a movimentação em nível baixo, com maior ênfase na cadência, e na estratégia.

Nos treinos com o Mestre Guaraná, o primeiro exercício ensinado é a marcação da ginga, o deslocamento pelo espaço, as possibilidades de esquivas e a preparações de movimentos seguintes, a partir do balanço do corpo, e do que ele denomina enquanto “ginga pessoal’’, que consiste na diversidade em que cada corpo balança, se movimenta, brinca, dança e se expressa. A ginga também proporciona o aquecimento dos praticantes, e está presente no decorrer de todo o treino. Em continuidade, é orientado movimentos de esquivas, Au, as variações de negativas, movimentos de ataque e defesa, a meia-lua, chapas, rasteiras, queda de rins,o rabo de arraia, que são sempre acompanhadas de orientações para a execução desses golpes e movimentos no jogo de capoeira em uma roda. Os treinos também consistem na preparação da bateria musical, que na Capoeira Angola, é composta por três berimbaus, o Berimbau Gunga (grave), o Berimbau Médio, e o Berimbau Viola (agudo), dois pandeiros, agogô, reco-reco, e o atabaque, acompanhado pelo canto do coro, e do puxador de coro, e, para além das técnicas de execução, era orientado o estudo e discernimento daquilo que é dito nas letras das músicas, pois é ela quem influencia diretamente o ritmo e andamento do jogo na roda da capoeira.

É evidente que o processo de ensino-aprendizagem da capoeira se dá por via da oralidade, e é na “oitiva’’ que se aprende, observando e ouvindo sobre os fundamentos, movimentações, as músicas e a percussão dos instrumentos primeiro, o que salienta o aspecto gradativo e contínuo que é necessário para o desenvolvimento pessoal de quem pratica. Os treinos são realizados semanalmente, as rodas são periódicas, e quanto mais constante é a prática, mais profunda é a assimilação dos conteúdos.

A capoeira na escola em Goiânia

No que tange a relação da Capoeira com as escolas goianas, pode-se identificar na tese de doutorado, defendida por Luz Marina de Alcântara, cujo título é Ciranda da Arte, construindo performances, afetos e liminaridades: Experiências arte/educativas na rede pública do estado de Goiás (2009-2016), a confirmação da presença da capoeira na rede estadual, sob a mediação do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte. A instituição possui vínculo governamental no Estado de Goiás, atuando na formação continuada de professores na área da arte, e no acompanhamento dos projetos nas escolas públicas. Segundo a autora, consta que a capoeira era presente nas escolas através do projeto de atividades educacionais complementares (PRAEC), que foi criado em 1999, em proposta de atividade de contraturno, e para a ampliação do tempo dos estudantes nas escolas, antes da implementação do ensino integral.

> O PRAEC surge como a primeira possibilidade de ampliação do tempo escolar do estudante ainda em 1999, bem no início das orientações da nova lei, a LDB de 1996. O acompanhamento dos projetos nas unidades escolares remonta à Coordenação de Arte que tinha como proposta assegurar a presença e participação de estudantes em projetos de contraturno, preparando-os para o que viria a ser, posteriormente, a escola de tempo integral (ALCÂNTARA, 2009-2016, p.96)

O Ciranda da Arte atuava através do PRAEC, o Projeto de Arte Educação (PAE), o Projeto EETI/Ciranda, e em escolas regionais de Palmeiras de Goiás, acompanhando a participação dos estudantes nos projetos de contraturno, e os preparando para a implementação das escolas de tempo integral. A Escola de Tempo Integral (ETI) está sendo implementada gradualmente desde 2006, em cumprimento da lei 13.005, na expectativa de ser ofertada em no mínimo 50% das escolas públicas.

Em função da disciplina de Estágio I, no curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás, pude realizar uma de minhas pesquisas de campo na sede do Ciranda da Arte, sob a orientação das docentes Fernanda de Souza Almeida e Valéria Maria Chaves de Figueiredo, no dia 18 de maio de 2023.

Durante os diálogos com membros da secretaria e coordenação, analisamos alguns aspectos do Caderno 5, que é uma iniciativa da secretaria de educação do Estado de Goiás, que reúne algumas matrizes curriculares para a correção de idade/ano, onde tivemos falas da Warla Paiva, que é mestra em Performances

Culturais e possui vínculo no Ciranda da Arte, atuando na formação de professores, e na elaboração e implementação do currículo de Dança, e da Dayana Gomes, que também é mestra em Performances Culturais, e atualmente é pesquisadora no Ciranda da Arte. Warla e Dayana fazem parte do Núcleo de Pesquisa e Investigação Cênica Coletivo 22 (NuPICC), que é um grupo de pesquisa, discussão e formação artístico-acadêmico na Universidade Federal de Goiás, ao qual também faço parte, oportunizando os diálogos que favorecem a investigação acerca da presença Capoeira no cenário em questão, destacando que a presença da capoeira nas escola da rede estadual, nas últimas décadas, foi mediada pelo Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, concomitantemente com a concepção do Programa Escolas em Tempo Integral, coordenadas pelo ministério da educação em perspectiva da meta 06 do Plano Nacional de Educação 2014-2012 (Lei nº 13.005/2014), com tempo entre 7 horas diárias, 35 horas semanais, e a finalidade de uma formação integral, onde as áreas de conhecimento em artes se veiculam enquanto oficinas, disciplinas transversais, e de ensino complementar, através do projeto pedagógico interdisciplinar. Nesses diálogos com as educadoras vinculadas ao Ciranda da Arte, o nome do Mestre Guaraná foi mencionado. Mestre Guaraná, com quem tenho tido a oportunidade de aprender capoeira e dialogar sobre o tema da pesquisa em questão, ingressou na Escola Estadual Domingos Frota, localizada no Setor Cidade Jardim, em 2014, através da mediação do Ciranda da Arte, atuando como professor de Capoeira Angola.

No que diz respeito aos processos do concurso e contratação de mestres, mestras e capoeiristas, não era exigido que todos esses arte-educadores tivessem, necessariamente, uma formação de nível superior, e também é constatado a predominância da Capoeira Regional nas redes de ensino, e a abordagem dessa capoeira é, majoritariamente, relacionada a uma perspectiva neopentecostal. A capoeira obtém forte adesão das crianças e jovens, e até mesmo dos estudantes que apresentam comportamentos e condutas inapropriados, que concomitantemente obtêm maior destaque e notoriedade nas aulas de capoeira.

Segundo o artigo publicado na Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, intitulado Educação e Patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira, que foi escrito conjuntamente por Maria Alice Rezende Gonçalves e o Vinícius Oliveira Pereira, é destacado a criação do Programa Mais Educação (PME), que é uma política de oferta de atividades sócio-educativas no contraturno escolar em

âmbito nacional, como sendo a porta de entrada principal da Capoeira nas escolas públicas das redes de ensino municipais, estaduais e distritais, alocada ao macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial.

Os autores falam sobre o reconhecimento da Capoeira como patrimônio imaterial do Brasil em 2008, que reafirma a multidimensionalidade da capoeira, que é expressa no canto, nos instrumentos musicais, na dança, nos golpes, na brincadeira, e nos símbolos e rituais, e destacam o quanto isso sinaliza a possibilidade de romper abordagens esportivizadas da capoeira no espaço escolar. Entretanto, apontam que o programa não menciona às vertentes e escolas de capoeira, e o grupo étnico que reivindica como parte de seu acervo, e não faz menção às escolas e mestres responsáveis pela sistematização da Capoeira Angola e da Capoeira Regional, e acrescentam que ‘’ao analisar os documentos produzidos pelo PME, verifica-se uma predominância de elementos representativos do universo cultural da capoeira regional ou capoeira contemporânea’’ (2015), pela hegemonia na utilização de símbolos e imagens relacionadas à prática da capoeira regional, e os tópicos de itens destinados às aulas de capoeira.

No cenário goiano, antes do PRAEC existir, a rede estadual já ofertava propostas de ampliação do tempo escolar através de práticas artísticas, que segundo Luz Marina de Alcântara (2009-2016), eram práticas de interesses dos alunos, como bandas, corais, e o teatro, em algumas escolas da capital. A Capoeira, e outras práticas, são implementadas junto ao PRAEC, e o Projeto Arte Educação (PAE), que foi encerrado em 2013, para propostas de contraturno. Sobretudo, é de conhecimento público, que muitos grupos de Capoeira, principalmente grupos de bairro, mantinham uma relação de trocas, iniciativas e uso dos espaços das escolas públicas, para treinarem e darem aulas.

É possível destacar, a partir do que os autores e estudos em questão afirmam, que a importância da presença da Capoeira, enquanto proposta arte-educativa, nas escolas de formação básica é indiscutível. Dado isso, essa revisão de literatura teve como finalidade compreender se a capoeira tem sido utilizada como recurso pedagógico no ensino da arte, visando a produção de novas pesquisas propositivas da arte-educação com a capoeira.

Considerações finais

A colonização cultural, a descaracterização, a segregação, e a perspectiva escolarizada atribuída a capoeira, segundo Barbieri (2003), não acontece porque a capoeira não se adapta ao contexto da escola, mas pelas visões da educação e da escola sustentam essas lógicas. É nesse sentido que o autor propõe um processo efetivo de “capoeirização da Escola’’, como recurso para evitar a esterilização, assepsia e o reducionismo que a escola, enquanto um aparelho ideológico do estado, submete a capoeira, em teor da adequação a suas estruturas e padrões institucionais.

Os elementos que configuram a manifestação da capoeira se apresentam na composição musical, feita por berimbaus, pandeiros, atabaque, e outros instrumentos de percussão, como o agogô e o reco-reco, na formação de uma roda, onde todos os integrantes cantam em coro, em resposta a bateria, no jogo e improvisação de movimentos dos capoeiristas, e na relação de aprendizagem com os mestres e mestras. A identificação desses elementos atesta a complexidade que envolve a prática da Capoeira, e a sua importância nos processos formativos, para além do desempenho e performatividade dos movimentos corporais.

Após a realização da pesquisa bibliográfica e do diálogo com pesquisadores, foi elaborado o levantamento de nomes de professores da rede de ensino, mestres e capoeiristas que atuaram com Capoeira nas escolas, para, futuramente, ser realizado uma série de diálogos sobre a presença da Capoeira nas escolas da rede estadual de ensino de Goiânia, que infelizmente não foi possível de ser executado ao longo deste processo de pesquisa. Todavia, através das leituras e diálogos realizados, foi possível perceber que, a despeito da capoeira ser implementada por via de projeto arte-educativos, a presença da capoeira na escola se deu majoritariamente em abordagens esportivizadas, e que nesse sentido os estudos sobre arte-educação e dança podem ter muito a contribuir enquanto proposta de educação do sensível, que afirma e positiva a cultura negra.

Referências bibliográficas

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e jogo dos saberes na roda. Salvador: EDUFBA, 2005.

BARBIERI, C.A.S. O que a escola faz com o que o povo cria: até a capoeira entrou na dança. Tese (Doutorado em Educação). UFSCar. 2003.

BRITO, Elton Pereira. A história da capoeira em Goiás contada por seus pioneiros: Mestre Osvaldo e Mestre Sabú. Goiânia: Grasfset, 2010.

FALCÃO, José Luiz. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. Revista Pensar a Prática 7/2: 155-170, jul./dez. 2004.

OLIVEIRA, Lorena Fontes. No pinicado da viola: a construção de personagem a partir do Samba Chula. Relatório de Qualificação, UFG, 2021, no prelo.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. Movimentos da cultura afro-brasileira: A formação histórica da capoeira contemporânea 1890-1950, Tese de Doutorado, Unicamp, 2001.

SILVA, Alessandra Barreiro. Eu sou angoleiro, angoleiro eu sei que eu sou: identificações e trajetórias na capoeira angola em Goiânia. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, 2014.

SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira; DIAS, Cleber. Discursos sobre a tradicionalidade da Capoeira Angola: a influência e o papel dos capoeiristas. Revista Cultures-Kairós, 2012.

TUCUNDUVA, Tatiana. Mestre Sabú e a Capoeira Angola em Goiás: história, sonhos e dilemas de um educador popular. 2012

MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade. Jogo de discursos: a disputa por hegemonia na tradição da capoeira angola baiana / Paulo Andrade Magalhães Filho. - Salvados, 2011.

ALCÂNTARA, Luz Marina. Ciranda na Arte, construindo performances, afetos e liminaridades. Experiências arte/educativas na rede pública do Estado de Goiás (2009-2016), Tese de Doutorado na Universidade Federal de Goiás, 2020.

PEREIRA, Vinicíus Oliveira; GONÇALES, Maria Alice Rezende. Educação e Patrimônio: notas, sobre o diálogo entre a escola e a capoeira. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n.62, p. 74-90, dez. 2015.

Informações complementares

CURRÍCULO
em Debate

CERTIFICAMOS QUE

Sarah Lopes de Oliveira

participou como ouvinte na mesa-redonda "CURRÍCULO EM DEBATE: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFG". O evento foi realizado no dia 21 de agosto de 2023, no auditório da Biblioteca Central da UFG, com carga horária de 3h.

Israel Elias Trindade
Pró-Reitor de Graduação da UFG

O presente certificado pode ter sua validade comprovada informando o código verificador e o código CRC abaixo no endereço:
https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
Código verificador: 3986457 | Código CRC: 327EECAA

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UFG FEFD
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Certifico que Sarah Lopes de Oliveira, participou como mediadora na disciplina Corpo e Ludicidade, do curso de Musicoterapia, da Escola de Música e Artes Cênicas/Faculdade de Dança e Educação Física da Universidade Federal de Goiás, no dia 15 de dezembro de 2022, com a oficina: *Capoeira e a sua Musicalidade como Recurso Musicoterapêutico.*

Goiânia, 15 de dezembro de 2022

Profe. Dre. Alessandra Araújo de Brito
(Alex Rosa)

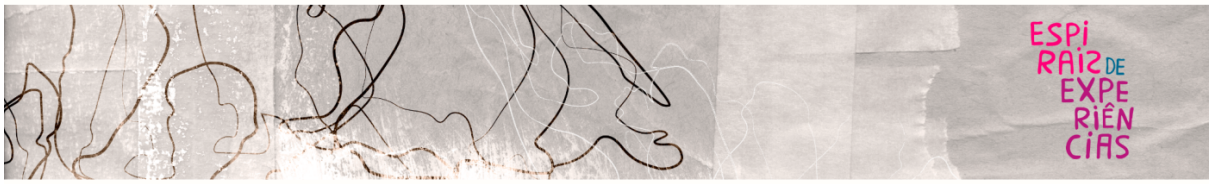
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Tel:(62) 3521-1329 / (62) 3521-1365 - Fax:
http://www.proec.ufg.br/

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que, o(a) Discente SARAH LOPES DE OLIVEIRA, MATRÍCULA 202104288, está inscrito como participante na Ação de Extensão CINE DEBATE: TERRITÓRIOS, COLETIVIDADES DIVERSIDADES E AMORES, que ocorrerá no período de 26 de Abril de 2023 a 16 de Dezembro de 2024, promovida pelo(a) FACULDADE DE EDUCAÇÃO FISICA E DANÇA, na função de Aluno em Atividade Curricular, com carga horária prevista de 3 hora(s) de atividades desenvolvidas.

Goiânia, 14 de Agosto de 2023

ANA MARIA A. KRISCHKE
Coordenador(a)



CERTIFICADO

Sarah Lopes de Oliveira - RG 506625084,

participou da(s) seguinte(s) atividade(s): **Seminário -** do **Programa de Formação Espirais de Experiências**, no formato online, que aconteceu **entre os dias 17 de maio e 09 de julho de 2022**, com carga horária de **20h**, através de projeto contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás - SECULT/GO - edital 2017 e do *Projeto de Extensão Espirais de Experiências* da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD-UFG), cadastrado na PROEC sob o código CR019-2022.

Goiânia, 18 de julho de 2022.

Ma. Elisa Abrão
Coordenadora geral, pedagógica e artística do Programa de Formação / Coordenadora do Projeto de Extensão Espirais de Experiências (FEFD-UFG)

Ma. Warla Giany de Paiva
Coordenadora geral, pedagógica e artística do Programa de Formação Espirais de Experiências

Ma. Renata de Sousa Bastos
Coordenadora geral e de produção do Programa de Formação Espirais de Experiências

CERTIFICADO

Certificamos que SARAH LOPES DE OLIVEIRA participou como ouvinte no 19º CONPEEX - Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, promovido pela Universidade Federal de Goiás, realizado de 22 a 25 de novembro de 2022, no total de 30 horas.

Goiânia, 25 de novembro de 2022.

Profª Liana Jayme Borges
Coordenadora do 19º Conpeex

Profª Luana Cássia Miranda Ribeiro
Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFG

Profª Angelita Pereira de Lima
Reitora da UFG

UFG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Tel:(62) 3521-1329 / (62) 3521-1365 - Fax:
http://www.proec.ufg.br/

PROEC
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que, o(a) Discente SARAH LOPES DE OLIVEIRA, MATRÍCULA 202104288, está inscrito como participante na Ação de Extensão ÁGUAS DE MENINO - CAPOEIRA ANGOLA NO FUNDO DO QUINTAL, que ocorrerá no período de 23 de Fevereiro de 2022 a 23 de Fevereiro de 2026, promovida pelo(a) FACULDADE DE EDUCAÇÃO FISICA E DANÇA, na função de Aluno em Atividade Curricular, com carga horária prevista de 4 hora(s) de atividades desenvolvidas.

Goiânia, 14 de Agosto de 2023

RENATA DE L. SILVA
Coordenador(a)